

DE VOLTA PARA O FUTURO EM UMA VIAGEM PARA O PASSADO: TRAJETOS DE UMA PESQUISA SOBRE O CIENTISTA NO CINEMA

Ana Cláudia Fernandes Ferreira¹

Resumo:

Este trabalho faz um relato do processo de elaboração, desenvolvimento e reelaboração de uma pesquisa de iniciação científica sobre o cientista no cinema no filme De volta para o futuro (1985), sob uma perspectiva dos estudos da linguagem, realizada sob minha orientação na Universidade do Vale do Sapucaí – Univás, num período que teve início em 2014 e terminou em 2016.

Palavras-chave: cientista no cinema; linguagem; conhecimento; tecnologia; *De volta para o futuro*.

Résumé:

Ce travail fait un rapport du processus d'élaboration, développement et re-élaboration d'une recherche de initiation scientifique, sur le scientifique au cinéma, dans le film Retour vers le futur (1985), du point de vue des études de langage, menée sous ma supervision à l'Université du Vale do Sapucaí - Univás, dans la période qui a commencé en 2014 et a pris fin en 2016.

Keywords: scientifique au cinéma; langage; connaissance; technologie; *Retour vers le futur*.

1. A Elaboração do Projeto em contexto

Uma pesquisa, seja ela qual for, realiza trajetos de reflexão e escrita no interior de determinadas condições de produção do conhecimento. Esses trajetos não são lineares, mas se constituem por idas e vindas, por elaborações, desenvolvimentos e reelaborações.

Em setembro de 2014, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Univás lançou um edital para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica da

¹ Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás). Contato: anaclau@ymail.com

Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – Probic/Fapemig (Edital n. 29/2014), que buscava incentivar a participação de graduandos da Univás em projetos de pesquisa e, ao mesmo tempo, incentivar a realização de pesquisa por docentes da universidade.

Naquele momento, eu vinha desenvolvendo meu projeto docente *Linguagem e tecnologia: a produção de conhecimento em diferentes espaços institucionais* no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem – PPGCL. Este projeto estava inserido na linha de pesquisa Linguagem, Conhecimento e suas Tecnologias do programa, e vinha sendo realizado com a participação de pesquisadores (docentes e discentes) da própria universidade e também da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar e da Universidade Federal Fluminense – UFF.

A ideia de meu projeto docente era estudar as relações de sentido entre linguagem, conhecimento e tecnologia em diferentes espaços institucionais, considerando o papel da linguagem e das tecnologias na produção, circulação e divulgação de saberes diversos, tanto no passado, como na atualidade.

Dessa maneira, quando o edital Probic/Fapemig foi lançado, pude elaborar um projeto de Iniciação Científica no âmbito do projeto docente que eu vinha desenvolvendo, para submetê-lo ao edital. Para isso, pensei ser interessante colocar em destaque as relações entre linguagem, conhecimento e tecnologia no espaço do cinema, perguntando sobre os sentidos produzidos para os cientistas e para suas práticas nesse espaço específico.

A escolha do tema dos cientistas no cinema se justificava pelo fato de que o cinema é uma forma de linguagem que possui um grande e significativo alcance em nossa sociedade. A ciência e os cientistas muito frequentemente se fazem presentes como personagens de destaque em filmes. Conforme Barca (2005), essa relação entre os cientistas, seus inventos e o cinema se confunde com a própria história do cinema. Hoje, o público que o cinema atrai é bastante variado e a circulação de discursos que são produzidos e/ou reproduzidos sobre a ciência e os cientistas nesse espaço está relacionada ao interesse que esse próprio espaço vai criando para seu público.

Tendo em vista essas questões, procurei elaborar um projeto de tal forma que o aluno contemplado com a bolsa de Iniciação Científica pudesse desenvolver uma reflexão sobre a circulação desses discursos a partir de uma perspectiva discursiva da História das Ideias Linguísticas. A filiação teórico-analítica considerada nessa perspectiva é a da Análise de Discurso, na linha das produções de Michel Pêcheux, Eni Orlandi e de outros autores. Por meio dessa filiação teórico-analítica propus um

diálogo com os trabalhos inaugurados por Sylvain Auroux para a História das Ideias Linguísticas.

A articulação entre a História das Ideias Linguísticas e a Análise de Discurso foi discutida por mim (FERREIRA, 2013) para pensar a história da constituição de saberes sobre a linguagem:

“Fazer história da constituição de saberes sobre a linguagem, dentro dessa perspectiva, implica considerar que a produção de conhecimento está determinada historicamente por condições materiais específicas que envolvem o político, o institucional, o ideológico e o simbólico.

Dentro destas condições, os saberes podem traçar diferentes caminhos num mesmo espaço-tempo, e tais caminhos, por vezes, se cruzam, se aproximam, se desdobram, ou se opõem e se distanciam.” (p. 31-32).

Para o projeto de iniciação científica em elaboração, foi de grande interesse considerar a história desses saberes através de uma reflexão a respeito dos discursos que se constroem sobre o cientista e sobre suas práticas; discursos estes que circulam em diferentes espaços, incluindo o do cinema.

Isso permitiu considerar que esses discursos produzem um *saber sobre* os cientistas e suas práticas. Um *saber sobre* que se constitui contraditoriamente pela relação entre ficção e não-ficção, contribuindo para a circulação de determinados discursos sobre os cientistas e sobre suas práticas na sociedade, ao mesmo tempo em que contribuem também para fazer circular discursos idealizados e que não correspondem exatamente à realidade do cientista, nem de suas práticas.

A esse respeito, é importante lembrar o que fala S. Auroux (1992) sobre a constituição cotidiana do saber:

Todo conhecimento é uma realidade histórica, sendo que seu modo de existência real não é a atemporalidade ideal da ordem lógica do desfraldamento do verdadeiro, mas a temporalidade ramificada da constituição cotidiana do saber (p. 11, 12).

Ou seja, a constituição cotidiana do saber não se dá em um espaço apenas (a escola, por exemplo), mas perpassa os mais diversos meios por onde o saber pode se produzir, se reproduzir e circular. O cinema é um desses espaços, com suas particularidades, que acaba fazendo circular determinados sentidos sobre os cientistas, saberes, práticas de produção de conhecimento e possibilidades de invenção.

Ao lado dessa reflexão, retomei, para a elaboração do projeto, a posição de Ferdinand de Saussure, em seu *Curso de Linguística Geral* (1916), de que é o ponto de vista que cria o objeto. Isso significa dizer que, embora possamos encontrar vários trabalhos que se dedicaram ao tema dos cientistas no cinema, tal tema não é estudado da mesma forma nesses diferentes trabalhos. Em outras palavras, a depender da perspectiva teórico-analítica da qual se parte, os diferentes pontos de vista teóricos sempre possibilitarão a criação de diferentes objetos de estudo. Portanto, considere que a perspectiva deste projeto produziria, sem dúvida, uma nova forma de refletir sobre o instigante tema dos cientistas no cinema.

No processo de escrita do projeto nesse espaço teórico e epistemológico, também busquei inspiração nos artigos reunidos na obra *O cinema na escola*, organizada por C. Zink Bolognini (2007).

Nesse espaço de reflexões, propus o objetivo geral do projeto: *investigar os sentidos produzidos sobre cientistas no cinema, notadamente sobre estudiosos da linguagem, a partir de uma perspectiva discursiva da História das Ideias Linguísticas.*

E, a partir dessa perspectiva teórico-analítica, a questão geral da pesquisa foi formulada: *Que sentidos são produzidos ou reproduzidos sobre cientistas – notadamente sobre estudiosos da linguagem – no espaço do cinema?*

Tendo formulado o objetivo geral e a questão do projeto a partir da perspectiva proposta, criei um título para ele: *Cientistas do Cinema: Um olhar Discursivo na História das Ideias Linguísticas.*

Inicialmente, o projeto previa cinco etapas:

- 1) A primeira etapa seria dedicada ao trabalho de leitura e discussão de textos de base teórica, bem como de produções acadêmicas em torno do tema da pesquisa;
- 2) A segunda etapa faria uma seleção de filmes (antigos e novos) para compor o material inicial de reflexão;
- 3) A terceira consistiria na escrita de uma reflexão geral, a partir da perspectiva teórica do trabalho, a respeito dos sentidos produzidos para diferentes cientistas e suas práticas de investigação e de invenção nos filmes selecionados;

- 4) A etapa seguinte seria a da análise de um filme em que o protagonista é um estudioso da linguagem, buscando observar como ele é significado, através de suas práticas, em relação aos conhecimentos e tecnologias que produz;
- 5) E, por fim, a quinta e última etapa seria a da escrita final do trabalho, concluindo com reflexões conclusivas a respeito de como determinados discursos sobre o que é ser cientista são (re)produzidos no cinema.

Como projeção de resultados, tomados como objetivos mais específicos, considereirei que a realização desse trabalho de iniciação científica pelo bolsista propiciaria a ele:

- Aprender a produzir pesquisas científicas no âmbito das ciências da linguagem, mais especificamente, no interior de uma perspectiva discursiva da história das ideias linguísticas;
- Contribuir para a compreensão sobre os modos como o cinema produz e/ou reproduz determinados discursos sobre o que é ser cientista;
- Contribuir para a compreensão sobre os modos pelos quais o cientista-estudioso da linguagem vai sendo significado nesse espaço do cinema, através de sua relação com o saber, com suas investigações e com suas invenções;
- Contribuir com as pesquisas sobre as relações entre linguagem, conhecimento e tecnologia de meu projeto docente, na linha de Linguagem, Conhecimento e suas Tecnologias do PPGCL/Univás.

Considerando o modo como o projeto foi elaborado e a projeção dos resultados, foi importante refletir sobre o desafio de orientar um bolsista que não escreveu o projeto e construir uma estratégia que permitisse a ele traçar um percurso de pesquisador que fosse seu. Essa reflexão foi feita considerando algumas orientações formuladas por Guimarães & Orlandi (2006), em “O conhecimento sobre a linguagem”. Nesse texto, os autores apresentam importantes passos para a realização do trabalho inicial de investigação científica. Uma primeira orientação por eles elaborada, é a de que

(...) precisamos construir para nós um saber caracterizado por ser um conhecimento produzido por outros e que nós de algum modo adquirimos, constituindo uma espécie de arquivo do conhecimento científico, do discurso da ciência. (p. 143).

Para isso, os autores observam que é a partir do que já se sabe que devemos “procurar produzir um conhecimento que não se sabe ainda”. E que não se trata de “saber o que uma pessoa não sabe, mas do que num domínio de saber ainda não se sabe.” (p. 144).

O desafio estava posto e, tendo o projeto aprovado, foi realizada uma seleção, por meio de entrevistas, com alunos dos cursos de graduação da Univás interessados na realização da pesquisa. Nesse processo de seleção, foi aprovado o aluno Fabiano Gonçalves Lomonaco Jr., do curso de Sistemas de Informação.

2. O contexto da reelaboração do projeto

O fato de Fabiano ser aluno do curso de Sistema de Informação não foi sem consequências para os caminhos que a pesquisa tomou. De um modo geral, as três primeiras etapas previstas no projeto foram realizadas de acordo com o que havia sido previsto. Fabiano leu a bibliografia do projeto, elaborou resumos dos textos que leu, discutiu os textos e os resumos em reuniões de orientação e selecionou, inicialmente, duas séries de filmes para as análises: *De volta para o futuro* e *Indiana Jones*. Em seguida, passando para a quarta etapa do trabalho, Fabiano assistiu aos filmes, fez um resumo de cada filme assistido, recortou algumas cenas que considerou interessantes e realizou suas primeiras descrições, análises e reflexões gerais.

Olhando para a primeira e segunda etapas com mais pormenor, foi importante considerar o fato de Fabiano não ser aluno de Letras, mas de Sistemas de Informação. Isso tornou necessário modificar de trabalho de leitura dos textos teóricos propostos no projeto. Uma vez que as questões relativas às ciências da linguagem, à análise de discurso e à história das ideias linguísticas eram novidade para ele, busquei orientar suas leituras procurando focar a questão da linguagem mais amplamente. Assim, em vez de situar o trabalho estritamente em uma perspectiva discursiva da história das ideias linguísticas, preferimos situá-lo em uma perspectiva que tomasse a linguagem como um ponto de partida e lugar central para suas descrições, reflexões e análises.

Em outras palavras, busquei refletir, ao lado de Fabiano, sobre o papel e o poder fundador da linguagem não apenas na relação com o que já se conhece como

sendo linguagem – por exemplo, a literatura, a ficção e a arte –, mas também na relação com o conhecimento como um todo e com a tecnologia².

Quanto à terceira etapa, a parte mais produtiva de trabalho desenvolvida por Fabiano foi a que ele realizou sobre o filme *De volta para o futuro* (1985). E, em razão da realização, na Univás, do VI Encontro de Estudos da Linguagem e V Encontro Internacional de Estudos da Linguagem: Linguagem, tecnologia e espaço social – Enelin 2015, Fabiano pôde apresentar suas reflexões e análises a respeito desse filme em particular em uma sessão de comunicação do evento³. À título de curiosidade, Fabiano apresentou seu trabalho no evento no 22 de outubro de 2015, um dia após a chegada da personagem Marty McFly (Michael J. Fox) ao fictício futuro de 2015, projetado no filme.

Dada a produtividade das reflexões e análises realizadas por Fabiano sobre esse filme em particular, e dada a necessidade de avançar de modo mais aprofundado nas análises, Fabiano e eu decidimos descartar a proposta de análise de outros filmes, como um da série *Indiana Jones*, e outro que teria como protagonista um estudioso da linguagem.

Esta reconfiguração das etapas iniciais levou a um novo recorte do objeto de trabalho e, como consequência, à necessidade de generalização do escopo da história das ideias, que alterou a etapa final da pesquisa.

Inicialmente, "os cientistas do cinema" (no plural) formavam o objeto de análise do trabalho, que incluiria um estudo mais aprofundado a respeito de um cientista estudioso da linguagem. Isso levaria à produção de um olhar discursivo na história das ideias linguísticas sobre sentidos que construiriam uma imagem para o cientista estudioso da linguagem no espaço do cinema.

Com a reconfiguração que Fabiano e eu fizemos, o novo objeto se configurou em torno um cientista apenas: o físico Dr. Emmett Brown (Christopher Lloyd) do filme *De volta para o futuro* (1985). Como resultado, o desenvolvimento da pesquisa por Fabiano o levou a um olhar discursivo na história das ideias científicas. E, como a pesquisa passou a tematizar um aspecto mais geral do campo científico em seu novo objeto, o título final de seu trabalho, apresentado no Congresso de Iniciação

² A esse respeito, vale lembrar o artigo "O papel e o poder fundador da linguagem na reflexão sobre conhecimento e tecnologia" (Ferreira, 2015), que escrevi e publiquei durante esse período de orientação. Período no qual eu também convivia com alunos vindos das mais diversas áreas do conhecimento no PPGCL, nas aulas, nas atividades de orientação e em outras atividades do programa.

³ Lomonaco Jr., Fabiano Gonçalves. "Sentidos sobre o cientista no cinema: uma análise do filme "De volta para o futuro". Comunicação apresentada no VI Encontro de Estudos da Linguagem e V Encontro Internacional de Estudos da Linguagem: Linguagem, tecnologia e espaço social – Enelin 2015, realizado no período de 21 a 23 de outubro de 2015.

Científica da Univás, no início de 2016, acabou sendo outro: O cientista no cinema no filme *De volta para o futuro*⁴.

O papel da linguagem na pesquisa: desafios e resultados

No processo de orientação, um dos desafios mais importantes era construir meios para que Fabiano, em seu percurso de pesquisa, fosse levado a compreender de que maneiras uma simples palavra ou frase pode não ter o mesmo sentido dependendo das condições de produção em que são enunciadas. Um caminho de compreensão que precisava partir de alguns conceitos fundamentais da análise de discurso.

Busquei, assim, refletir com ele de que modo o discurso é considerado como a língua na história, como “o lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos” (ORLANDI, 2000, p. 17).” Procurei refletir com ele como, para analisar o discurso, tomamos o texto como material de análise, considerando-o como “a unidade fundamental da linguagem”, que funciona pelo “fato de que ela faz sentido” (ORLANDI, 2001, p. 16). Procurei refletir a respeito de como, dessa perspectiva, o discurso é textualizado de diversas maneiras, ou seja: em que medida uma frase pode ser tomada como um texto, assim como uma palavra, uma imagem, uma música. Em que medida, o texto, enquanto unidade fundamental da linguagem, não se reduz ao que se define comumente como “verbal”.

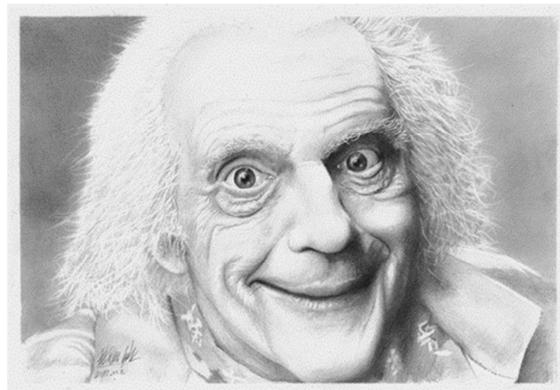
Uma leitura bastante produtiva que fizemos nesse processo de compreensão do papel da linguagem na produção de sentidos foi o artigo “Mas... O que não é possível? – Efeitos das posições dos sujeitos em *A Vida é Bela*”, de C. M. Megid & A. P. Capellani (2007), da obra *Discurso e Ensino: O Cinema na Escola* (Zink, org. 2007). A análise feita pelas autoras sobre os diferentes sentidos que um enunciado poderia ter, os quais estavam relacionados às diferentes posições-sujeito das personagens, foi determinante para que Fabiano pudesse encontrar um caminho para as suas análises e fazer seus primeiros recortes de cenas do filme *De volta para o futuro*.

⁴ Lomonaco Jr., Fabiano Gonçalves. “O cientista no cinema no filme *De volta para o futuro*”. Comunicação apresentada no Congresso de Iniciação Científica da Univás, realizado no período de 17 a 20 de maio de 2016.

Fabiano observou, nos diálogos entre Marty e Dr. Brown, que um enunciado específico de suas conversas era significado de modo diferente para uma e outra personagem. O enunciado em questão é “*It’s too heavy*”, que pode ser traduzido como “*Isso é pesado demais*”. Fabiano pôde observar, pela polissemia da palavra *pesado*, que “*Isso é pesado demais*” significava para Marty uma situação muito complicada ou difícil, enquanto que, para Dr. Brown, significava num sentido físico, na relação entre peso, massa e a gravidade da Terra.

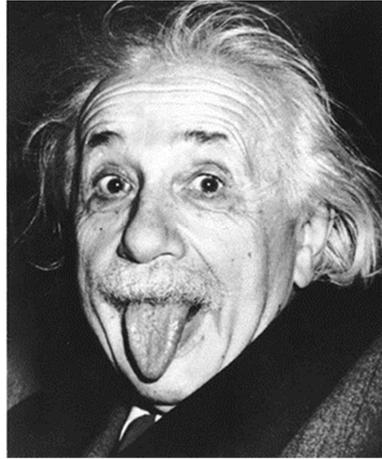
A observação de Fabiano permitiu que trabalhássemos sobre o fato de que o filme, ao jogar com esses diferentes sentidos para a palavra *pesado*, acaba por mostrar algo próprio da linguagem, que é a capacidade de falha. Do ponto de vista da análise de discurso, a falha não é tomada como um defeito, um problema, mas como um aspecto constitutivo e fundador. É pela falha da língua que podemos compreender que a língua não é apenas instrumento de informação. A Análise de discurso considera que a falha na língua possibilita o equívoco do discurso. Ou seja, possibilita que diferentes sujeitos – no caso, as personagens Marty e Dr. Brown – signifiquem diferente numa mesma língua e numa mesma história porque falam de formações discursivas diferentes, construídas por formações ideológicas diferentes.

Outro recorte interessante feito por Fabiano para as análises foi o da imagem do cientista Dr. Brown, colocada em comparação com uma imagem bastante popular do cientista alemão Albert Einstein:



Dr. Emmett Brown por Hobbydraftsman

Fonte: <http://hobbydraftsman.deviantart.com/art/Dr-Emmett-Brown-342344300>



Albert Einstein por Arthur Sasse (1951)

Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Albert_Einstein_in_popular_culture

O trabalho de uma análise comparativa das imagens do Dr. Brown e de Albert Einstein permitiu avançarmos na reflexão do fato de que um texto não é apenas um texto verbal, que a imagem também é linguagem. De uma perspectiva discursiva, podemos dizer que a imagem, e não apenas a palavra, produz sentidos sobre os sujeitos.

Ao lado disso, foi possível refletir com Fabiano a respeito das maneiras pelas quais alguns sentidos sobre o que é ser cientista vão sendo construídos historicamente e, como o cinema, ao lado da literatura, tem aí um papel importante. Ao analisar as imagens do Dr. Brown e de Albert Einstein, Fabiano pôde compreender aspectos relativos ao processo de produção e circulação, na história, da imagem do cientista enquanto cientista maluco, tendo o cinema como parte dessa história.

O fato de Fabiano ser de uma área como a de sistemas de informação contribuiu de forma consequente para esta reconfiguração das etapas da pesquisa, possibilitando a realização de um trabalho que refletiu sobre a história das ideias científicas, a partir de um campo que era novo para ele, o campo dos estudos da linguagem, sobre um campo mais próximo dele, o das novas tecnologias e o da física.

A realização deste trabalho de iniciação científica a partir do domínio dos estudos da linguagem contribuiu para ampliar o seu modo de relação com o conhecimento. Isso porque foi necessário que ele produzisse uma reflexão consequente articulando questões de campos do conhecimento diversos. Este trabalho também se configurou, desse modo, como uma contribuição para sua formação no espaço interdisciplinar, com repercussões importantes para sua própria área.

Ao lado disso, a especificidade desse trabalho de orientação, que se deu pela relação com o meu projeto docente, teve um retorno importante para minhas próprias reflexões sobre o papel da linguagem na relação com o conhecimento e a tecnologia, considerando esse espaço contraditório e produtivo da ficção.

Referências bibliográficas

AUROUX, Sylvain (1992). **A Revolução Tecnológica da Gramatização**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001, reimpressão.

BARCA, Lacy. As múltiplas imagens do cientista no cinema. **Comunicação & Educação**, Brasil, v. 10, n. 1, p. 31-39, abr. 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37507/40221>. Acesso em: 22 Set. 2014.

ZINK, Carmen Bolognini. **Discurso e ensino: O cinema na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

FERREIRA, Ana Cláudia Fernandes. **Uma História da Linguística: Entre os Nomes dos Estudos da Linguagem**. Campinas: RG, 2013.

_____. “O papel e o poder fundador da linguagem na reflexão sobre conhecimento e tecnologia”. **Entremeios** - revista de estudos do discurso, 11. Pouso Alegre: PPGCL/Univás, 2015.

LOMONACO JR. Fabiano Gonçalves. **Sentidos sobre o cientista no cinema: uma análise do filme *De volta para o futuro***. Comunicação apresentada no Enelin 2015: Pouso Alegre: Univás, de 21 a 23 de outubro de 2015.

_____. **O cientista no cinema no filme *De volta para o futuro***. Comunicação apresentada no Congresso de Iniciação Científica da Univás. Pouso Alegre: Univás, de 17 a 20 de maio de 2016.

GUIMARÃES, Eduardo & ORLANDI, Eni. O Conhecimento sobre a Linguagem. Em: ORLANDI, Eni & LAGAZZI RODRIGUES, Suzy. **Introdução às Ciências da Linguagem**. Discurso e Textualidade. Campinas: Pontes, 2006.

MEGID, Cristiane Maria; CAPELLANI, Ana Paula. Mas... O que não é possível? – Efeitos das posições dos sujeitos em *A Vida é Bela*. Em: Carmen Bolognini Zink (Org.) **Discurso e ensino: O cinema na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso**. Princípios & Procedimentos. Campinas: Pontes, 2000, 2 ed.

_____. **Discurso e Texto**. Formulação e Circulação dos Sentidos. Campinas: Pontes, 2001.

SAUSSURE, Ferdinand de (1916). **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2000, 24 ed.

ZEMECKIS, Robert (Dir.) **De volta para o Futuro** (Back to the Future), 1985.

Convite enviado em junho de 2016

Artigo enviado em novembro de 2016